

O IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER: CUIDADOS DE ENFERMAGEM E ORIENTAÇÕES AOS FAMILIARES PARA O CUIDADO DOMICILIAR.

THE ELDERLY CARRIER OF ALHZEIMER' S DISEASE: NURSING CARE AND INSTRUCTIONS TO FAMILY CAREGIVERS ON HOME NURSING

¹GRANDE, A. M.; ¹COUBE, M. A.; ²GIORDANI, A. T.

^{1 e 2} Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CLM), Departamento de Saúde e Educação – Bandeirantes/PR

RESUMO

Com o aumento da expectativa de vida, há um grande número de idosos que na sua maioria é acometida por inúmeras doenças crônico- degenerativas que afetam o sistema cognitivo causando incapacidade e dependência, como é o caso do Alzheimer. Este estudo objetiva destacar a importância do cuidado de Enfermagem junto ao idoso com Mal de Alzheimer e valorizar as orientações adequadas que o enfermeiro pode transmitir aos familiares do doente para que melhor compreendam a doença, seus sinais e sintomas, a importância do diagnóstico precoce e como dispensar cuidados domiciliares adequados. Para a realização dessa pesquisa bibliográfica procedemos ao levantamento e análise de dez (10) literaturas científicas com menos de nove anos de publicação e sobre a temática central. Cuidados aos portadores dessa doença são realizados por profissionais da Enfermagem, mas também por cuidadores familiares que necessitam de orientações para tal, pois não apresentam conhecimentos necessários sobre o Alzheimer. Intervenções de Enfermagem específicas aos portadores dessa doença são imprescindíveis e para tanto, os profissionais envolvidos devem estar bem preparados, pois é comum que o doente encontre dificuldade de expressar verbalmente suas necessidades e frequentemente, realizam ações inaceitáveis. Depreendemos que o Alzheimer é uma patologia que dificulta a realização de tarefas triviais na vida diária devendo ser repassadas orientações e conscientizações adequadas.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Família; Idoso.

ABSTRACT

With the increase in life expectancy, there's a great number of elderly people who have chronic-degenerative diseases which affect the cognitive system causing incapacity and dependency, such as the Alzheimer's Disease. This study aims to highlight the importance of nursing care in the treatment of elderly with Alzheimer, as well as to value the adequate instructions given by the nurse to the patient's family in order to provide a better understanding of the disease, its signs and symptoms, the importance of early diagnosis and proper home nursing. The analysis of the key theme and ten (10) pieces of scientific literature published less than nine years ago has been done to fulfill this bibliographical research. Health care to Alzheimer patients is given not only by professional nurses, but also by family caregivers who need proper instructions to do so, since they may lack necessary knowledge to deal with Alzheimer. Specific nursing intervention to Alzheimer patients is indispensable, and to do so, the professionals involved must be well prepared to deal with the patients' difficulties to express their needs, which may lead them to act in an unacceptable way. We inferred that Alzheimer is a pathology that hinders the accomplishment of trivial tasks in the daily life should be reviewed orientations and appropriate understandings.

Key-words: Alzheimer's disease; Family; Elderly.

INTRODUÇÃO

De acordo com Freitas et al. (2008) e Fonseca e Soares (2007), o aumento da expectativa de vida, devido ao processo de urbanização, avanço tecnológico e medicinal, há uma grande incidência de idosos, que na sua maioria são acometidos por doenças crônico-degenerativas que afetam o sistema cognitivo causando incapacidade e dependência, como o Alzheimer.

Segundo Fonseca e Soares (2007), seu primeiro diagnóstico foi realizado em 1907 pelo neuropatologista alemão, Alois Alzheimer o qual identificou sinais e sintomas. Essa patologia é um tipo de demência que acomete a maioria da população idosa. Pesquisas demonstram que pelo menos metade dos internos de asilos apresenta algum tipo de demência como o Alzheimer, tendo um alto custo no seu atendimento, sendo assim uma questão de plena atenção e de prioridade nas pesquisas (ROACH, 2003).

O cuidado de enfermagem é imprescindível para pessoas portadoras de Alzheimer, pois estas apresentam sintomas comportamentais e dificuldade de expressar suas necessidades verbalmente, realizando assim ações anti-sociais. É de suma importância que a Enfermagem oriente os cuidadores dos clientes portadores de Alzheimer devendo levar em conta o lado emocional envolvido por tratar-se muitas vezes de um ente querido.

Cabe a Enfermagem realizar atividades de prevenção e inclusão, baseando se no processo de humanização onde analisa o cliente como um todo, não focando somente na patologia, mas sim visando seus valores, princípios, idéias e atitudes; proporcionando uma melhora na qualidade de vida desses portadores de Alzheimer. A equipe de enfermagem também apresenta conhecimentos técnicos, específicos e teóricos para elaboração e aplicação de tais atividades. As orientações passadas aos familiares visam enfatizar a importância do afeto, da comunicação, da dedicação, da paciência diante do stress e esgotamento existente no decorrer do tratamento.

O familiar desempenha um papel fundamental na inclusão do idoso na rotina domiciliar como: escrevendo lembretes com tarefas simples, porém fundamentais, por exemplo: trancar a porta, estimulando assim sua independência; facilitar a compreensão ao elaborar perguntas com respostas objetivas; manter diálogos,

preservar as habilidades do cliente, evitar conflitos diretos amenizando desgastes desnecessários.

A união do exame físico e neuropsicológico, com os dados levantados pelo enfermeiro, é primordial para um diagnóstico de Alzheimer preciso (cerca de 90%), mostrando nitidamente um dos importantes papéis desempenhado pela Enfermagem (ROACH, 2003).

Este estudo objetiva destacar a importância do cuidado de Enfermagem junto ao idoso com Alzheimer e valorizar as orientações adequadas que o enfermeiro pode transmitir aos familiares do doente para que melhor compreendam a doença, seus sinais e sintomas, a importância do diagnóstico precoce e como dispensar cuidados domiciliares adequados.

DESENVOLVIMENTO

O Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa de progressão rápida, irreversível com destruições de neurônios, perda cognitiva e demência, a qual incapacita os idosos de realizarem o auto cuidado, dependendo assim de profissionais da Enfermagem e de familiares, para a realização dessas tarefas cotidianas como, por exemplo, alimentação e higienização. Foram demonstradas possíveis causas para a etiologia do Alzheimer, como a diminuição da acetilcolina presentes nos cérebros de clientes com essa doença provocando a falta de memória e cognição, depósito da proteína beta-ameloide formando placas, aparecimento de emaranhados neurofibrilares o qual é marca registrada no cérebro para a progressão da patologia e fatores genéticos que causam seu aparecimento precoce (PIVETTA, 2008; ROACH, 2003).

No entendimento de Pivetta (2008), é fundamental reconhecer o princípio da ação do Alzheimer para que terapias de retardamento sejam estabelecidas no seu estágio inicial, pois esta não apresenta diagnóstico preciso.

É necessário um cuidado especial aos portadores de Alzheimer, os profissionais devem priorizar uma conduta humanizada tendo uma visão holística, garantido ao cliente a valorização do ser integral e não somente da doença. Estes apresentam sintomas comportamentais como agressões físicas e verbais, podem se tornar andarilhos, resistentes aos cuidados, o que dificulta ainda mais. As agressões são manifestadas por influência de sentimentos de raiva, desamparo, fadiga ou

ansiedade, demonstradas através de chutes, insultos, ameaças entre outras. Familiares do idoso doente e profissionais da Enfermagem devem sob orientação do enfermeiro tomar algumas precauções como falar com a voz calma e tranqüila, não reagir negativamente ou positivamente a comentários.

Alguns portadores de Alzheimer apresentam com freqüência necessidade de fazer caminhada sem rumo, sempre correndo o risco de não saber retornar ao ponto de saída e, geralmente têm razões para tal comportamento devendo ser analisadas pela equipe de Enfermagem. A recusa ao cuidado é um problema de comportamento que abrange a resistência ao tomar banho, comer, tomar medicamentos necessitando de ações por parte do enfermeiro, equipe de Enfermagem e dos demais cuidadores, como: evitar discussões e dar instruções simples, tentando novas alternativas. Também, alguns sintomas inaceitáveis perante a sociedade são desempenhados pelos portadores como: comportamento sexual explícito e lambuzar-se, jogar alimentos ou materiais fecais ou mesmo, apossar-se de pertences de outras pessoas (ROACH, 2003).

Os cuidadores dos portadores de Alzheimer, geralmente familiares, devem receber orientações e atenção do enfermeiro, pois passam por um momento delicado o qual realizam cuidados diariamente sem interrupções por tratar-se de uma doença incurável e progressiva. Deve-se então, levar em conta a individualidade do cuidador, do bom humor necessário frente às dificuldades e empecilhos cotidianos e da compreensão de que sentimentos de raiva e culpa são normais nesta situação. Sendo assim, a adaptação diante da nova rotina de vida é preciso para um bom desempenho no cuidado voltado para o portador.

CONCLUSÃO

Foi possível depreender que o Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa que causa morte progressiva de neurônios ocorrendo perda de memória e cognitiva tornando-se dificultosa a realização de tarefas triviais na vida diária. Por isso, a orientação e conscientização dos cuidados adequados a cada cliente devem ser repassadas de forma sutil pela Enfermagem, devendo implantar os processos de humanização diante da fragilidade adquirida pela enfermidade, visando o emocional, o racional, a intuição e o espiritual resultando numa visão holística. Essa também apresenta conhecimentos técnicos, específicos e teóricos para elaboração e

aplicações de atividades dos familiares com os portadores de Alzheimer, buscando assim um bom tratamento domiciliar, levando-se em consideração o estado emocional e físico em que se encontra o idoso e seus familiares. Todos os sintomas comportamentais devem ser averiguados e administrados com cautela para que se preserve o portador de Alzheimer de problemas maiores possíveis de serem prevenidos.

Diante de um conhecimento técnico e teórico da assistência de Enfermagem, as orientações apresentadas aos familiares cuidadores contribuem para um resultado satisfatório para o retardamento do Alzheimer. As atividades de reabilitação realizadas por familiares proporcionam ao cliente à estagnação da doença, incluindo o idoso a rotina domiciliar, sem causar traumas, estimulando sua independência, comunicação, o que proporciona bem estar e melhora na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ARGIMON, Irani de Lima; TRENTINI, Clarissa Marcelli. A presença da doença de Alzheimer e suas repercussões na dinâmica da familiar. **Revista Brasileira de Ciência do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 3, n. 1, p. 98-104, jan/jun. 2006.
- CALDEIRA, Ana Paula S.; RIBEIRO, Rita de Cássia H. M. O enfrentamento do cuidador do idoso com Alzheimer. **Arq. Ciênc. Saúde** v. 11, n. 2, p. 100-104, Abr. - Jun. 2004.
- COTRAN, Ranzi S.; KUMAR Vinay; TUCKER, Collins. **Patologia Estrutural e Funcional**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 6. ed., p. 1186-1189, 2000.
- ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FONSECA, Aline Miranda; SOARES, Enedina. Interdisciplinaridade em grupos de apoio a familiares e cuidadores do portador da doença de Alzheimer. **Rev. Saúde. Com.** v. 3, n. 1, p. 3-11, Rio de Janeiro, 2007.
- FREITAS, Iara Cristina Carvalho et al., Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. **Rev. Bras. Enferm.** v. 61, n. 4, p. 508-13, Brasília, July/Aug. 2008.
- GIORDANI, Anney Tojeiro. **Humanização da saúde e o cuidado**. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.
- PIVETTA, Marcos. Na raiz do Alzheimer. **Ciência e tecnologia no BR pesquisa FAPESP** 153. ed., p. 17-21, 27/11/2008.
- ROACH, S. S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SIMÕES, Ana Lúcia de Assis et al., Humanização na saúde: Enfoque na atenção primária. **Texto Contexto Enferm**, v. 16, n. 3, p. 439-44, Florianópolis, Jul-Set 2007.